

ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO: O QUE PODE MUDAR COM CHANCAY?**BRAZILIAN STRATEGIC ENVIRONMENT: WHAT CAN CHANCAY CHANGE?****ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEÑO: ¿QUÉ PUEDE CAMBIAR CHANCAY?**

10.56238/revgeov16n4-003

Mario Brasil do Nascimento

Mestre em Segurança e Defesa Hemisférica, Relações Internacionais
Instituição: Academia Nacional de Estudos Políticos e Estratégicos do Chile, American Military
University

E-mail: mariobrasil86@gmail.com

Carlos Eduardo Vieira Nunes

Doutorando em Relações Internacionais
Instituição: Universidade de Brasília
E-mail: carloseduardovn@gmail.com

RESUMO

A construção do Porto de Chancay, no Peru, com capital majoritariamente chinês, pode ser considerada um fato portador de futuro para o entorno estratégico brasileiro. Assim, o objetivo do artigo foi analisar os reflexos daquela obra portuária, visualizar cenários geopolíticos decorrentes das interações entre a China e os Estados Unidos da América (EUA), bem como identificar consequências para o Brasil. Pelas características técnicas do porto, a tendência é que as exportações chinesas aumentem para a América do Sul, trazendo um aumento de tensões junto aos EUA. O Brasil poderá sofrer reflexos tanto em sua economia, influência e liderança na região, bem como ter aumentados os riscos para seus interesses nacionais. Mais uma vez o pragmatismo responsável da diplomacia brasileira será posto à prova.

Palavras-chave: Geopolítica. Entorno Estratégico. Chancay.

ABSTRACT

The construction of the Port of Chancay, in Peru, with Chinese majority capital, can be considered a future event for the Brazilian strategic environment. Thus, the objective of the article was to analyze the consequences of this port project, visualize geopolitical scenarios arising from interactions between China and the United States of America (USA), as well as identify consequences for Brazil. Due to the technical characteristics of the port, the tendency is for Chinese exports to South America to increase, bringing with it increased tensions with the United States. Brazil could suffer impacts on its economy, influence, and leadership in the region, as well as increased risks to its national interests. Once again, the responsible pragmatism of Brazilian diplomacy will be put to the test.

Keywords: Geopolitics. Strategic Environment. Chancay.



RESUMEN

La construcción del Puerto de Chancay, en Perú, con capital mayoritariamente chino, puede considerarse un acontecimiento de futuro para el entorno estratégico brasileño. Así, el objetivo del artículo fue analizar las consecuencias de ese proyecto portuario, visualizar escenarios geopolíticos surgidos de las interacciones entre China y los Estados Unidos de América (EE.UU.), así como identificar consecuencias para Brasil. Debido a las características técnicas del puerto, la tendencia es que las exportaciones chinas a Sudamérica aumenten, trayendo consigo un aumento de las tensiones con Estados Unidos. Brasil podría sufrir impactos en su economía, influencia y liderazgo en la región, así como mayores riesgos para sus intereses nacionales. Una vez más se pondrá a prueba el pragmatismo responsable de la diplomacia brasileña.

Palabras clave: Geopolítica. Entorno Estratégico. Chancay.



1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 2024, o presidente da China inaugurou o Porto de Chancay, na costa peruana. Essa infraestrutura portuária foi construída com 60% de participação da estatal chinesa *China Ocean Shipping Company (Cosco)* e com 40% da empresa mineradora peruana Volcan. O valor total do investimento foi de aproximadamente US \$ 3,4 bilhões e o tempo de execução foi de cerca de oito anos (Olmo, 2024). O Porto de Chancay, um porto de águas profundas, deverá constituir-se em um centro de conexão entre a Ásia e a América do Sul, já apelidada de “Xangai – Chancay” (Gouvea, 2023). Segundo Narrea (2022, p.5), esse porto deve transformar a rede de transporte marítima da costa oeste do Pacífico.

A construção do Porto de Chancay está inserida no contexto da estratégia global chinesa denominada *Belt and Road Initiative (BRI)*, que pretende aumentar a conectividade da China e ampliar a cooperação com outros países em uma escala transcontinental (World Bank Group, 2019, p.3).

Se do ponto de vista econômico, a construção do Porto de Chancay poderá trazer ganhos para a América do Sul, pela perspectiva geopolítica poderá representar um motivo para o aumento de tensões envolvendo os Estados Unidos da América (EUA) e a China, com reflexos para países como Brasil e Peru, por exemplo.

Assim, este artigo busca responder à seguinte questão: quais serão as possíveis consequências para o Brasil, considerando o conceito de entorno estratégico, decorrentes da implantação do Porto de Chancay?

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e o uso da técnica de mapa de polaridades para visualização de cenários decorrentes das interações entre China e EUA.

2 O CONCEITO DE ENTORNO ESTRATÉGICO E SUA RELEVÂNCIA PARA O BRASIL

Pode-se considerar que o conceito de entorno estratégico tem raízes em algumas ideias desenvolvidas por geopolíticos clássicos. Halford John Mackinder, por exemplo, apresentou o conceito do Heartland – área de localização estratégica na Eurásia – cujo domínio, em síntese, permitiria o controle mundial (Mackinder, 1942, p. XVIII). Já Nicholas Spykman propôs a teoria do Rimland, área também estratégica, que circundaria e “sufocaria” o Heartland; garantindo o poder mundial (Santos, 2014, p.31). Esses conceitos denotam a preocupação com áreas cujo domínio ou influência possibilitariam o exercício de poder sobre Estados e suas respectivas populações.

No Brasil, a Política de Defesa Nacional (PDN) de 1996 trouxe a expressão “entorno imediato”, sugerindo ser uma área (massa continental sul-americana e Atlântico Sul) da qual não se identificavam grandes ameaças (Almeida Silva e Dawood, 2023, p.153). Posteriormente, a PDN de 2006 trouxe as ideias de “ambiente regional” e “entorno estratégico”, sendo que a primeira dizia respeito à América do Sul; e a segunda à projeção do Brasil sobre o Atlântico Sul e os países limítrofes da África (p.153).



Em 2008, a Estratégia Nacional de Defesa (END) trouxe a expressão “entorno estratégico”, sem conceituá-la (p.153). A PND de 2012 destacou que a segurança do Brasil dependia da estabilidade da região onde o país estava inserido. Já a PND de 2016 ressaltou que a América do Sul, Atlântico Sul, África e Antártida constituem uma área de interesse prioritário para o Brasil (p.153). A PND 2020 conceituou “entorno estratégico” como área de interesse prioritário para o Brasil, ao mesmo tempo que a delimitou da seguinte forma: América do Sul, Atlântico Sul, países da costa ocidental africana e Antártida (PND 2020, p.11). O documento alertou que, sob o ponto de vista da Defesa, o Brasil não pode desconsiderar a possibilidade de tensões e crises em seu “entorno estratégico” com possíveis desdobramentos para o país.

De acordo com Fiori (2013, p.32), entorno estratégico é a região na qual o Brasil quer transmitir sua influência e liderança diplomática, econômica e militar. Wilrich (2018, p.1) argumenta que entorno estratégico é a região onde o Brasil deve atuar imediatamente para garantir a soberania do território e os interesses do Estado. Paiva (2013, p.2) sustenta que entorno estratégico corresponde a um espaço no qual o país pretende garantir a própria defesa contra ameaças concretas ou potenciais; e projetar poder para aumentar sua influência internacional. Por seu turno, Vaz (2020, p.29) conceitua entorno estratégico como o espaço onde “desenvolvimentos estratégico-militares, dinâmicas de (in)segurança e oscilações na estabilidade podem afetar os interesses do Brasil no âmbito da defesa”. Percebe-se duas vertentes principais de pensamento: 1) o entorno estratégico é uma área sobre a qual o Brasil pode exercer influência e liderança, assim como projetar poder; e 2) nessa área, o Brasil deve manter atenção, tendo em vista eventuais ameaças, tensões ou conflitos que possam interferir na soberania e interesses nacionais.

A construção do Porto de Chancay no entorno estratégico brasileiro, denota a crescente presença chinesa na América do Sul, assim como maior influência política e econômica do país asiático na região. Para o Brasil, tal situação representa um desafio geopolítico que exige maior atenção estratégica, pois afeta a pretensa projeção de influência brasileira e traz consigo potenciais ameaças aos interesses nacionais.

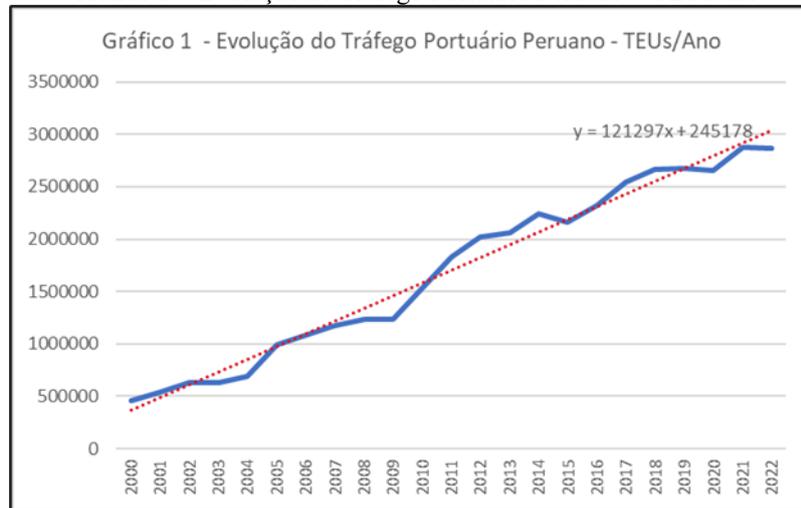
3 A IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA DE CHANCAY

A costa oeste da América do Sul conta com os seguintes portos de águas profundas (aqueles que possuem profundidade mínima de 15 metros, infraestrutura e acessibilidade para a operação de navios porta-contêineres da classe Post-Panamax e maiores): 1) no Peru: Callao e Chancay; 2) no Equador: Guayaquil; 3) na Colômbia: Buenaventura; e 4) Chile: San Antonio.



Enquanto o Porto de Callao pode receber navios tipo New Panamax, com cargas de 15.000 TEU¹, o Porto de Chancay poderá receber navios do tipo Triplo E², com cerca de 400 metros de comprimento e capacidade de 18.000 TEU (podendo chegar a 24.000 TEU³), considerados navios porta-contêineres ultra grandes (Narrea, 2022, p.8).

Gráfico 1 – Evolução do Tráfego Portuário Peruano – TEUs/ano



Fonte: elaboração própria com dados do World Bank (2025)

Chancay ainda possui capacidades de receber navios com sistemas roll-on-roll-off, cargas a granel, petróleo e outros líquidos em grande volume; e gás natural liquefeito (Ellis, 2024, p.11). Ademais, tem a vantagem de comportar uma futura expansão (p.11), que permitirá aumentar, ainda mais, o comércio China – América do Sul.

Os Portos de Callao e de Guayaquil têm histórico de recebimento da ordem de 2 a 2,8 milhões de TEUs por ano. O Porto de Chancay iniciou suas operações com a previsão de recebimento de cerca de 1,6 milhões de TEUs, contudo espera-se que, em breve, ele ultrapasse as marcas de Callao e Guayaquil (Narrea, 2022, p.11). Além disso, o Porto poderá reduzir em 10 dias o tempo de transporte marítimo Ásia – América do Sul, representando cerca de 20% de redução dos custos logísticos (Bueno, 2024).

Segundo Ellis (2024, p.10-1), o Porto de Chancay tem potencial para transformar a dinâmica da logística na área do Pacífico, trazendo prejuízo para os rivais do comércio transpacífico. Ellis destaca que Chancay poderá forçar uma reestruturação de outras rotas marítimas para o comércio internacional (p.12).

¹ TEU - Twenty-foot Equivalent Unit. 1 TEU corresponde a um contêiner de 20 pés de comprimento (6,1 m).

² Navios triplo E: referência a navios que abraçam, simultaneamente os conceitos de “energy, efficiency, and environmental protection” – energia, eficiência e proteção ambiental. Tem as seguintes dimensões: 400 metros de comprimento, 59 metros de largura e 73 metros de altura.

³ Dado extraído do artigo: A China na América do Sul: O Porto de Chancay e o Papel Perdido do Brasil.



De Chancay podem partir os seguintes eixos de transporte, no Peru, para a interiorização de produtos chineses: 1) Corredor Costeiro; 2) Chancay – Pucallpa; 3) Chancay – Tingo Maria – Bella Vista; 4) Chancay – Tingo Maria - Monzón. Esses corredores também permitem o escoamento de produtos agrícolas, minérios e madeira peruana para a costa do Pacífico (Narrea, 2022, p.22-3), atendendo, principalmente, as demandas chinesas por commodities.

Sob uma perspectiva futura de eventuais tensões militares entre a China e os EUA, na América do Sul, Ellis (2024, p.14) adverte que o Porto de Chancay pode ser utilizado como uma base para ressurgimento chinesa, mesmo na falta de um acordo oficial entre a China e o Peru.

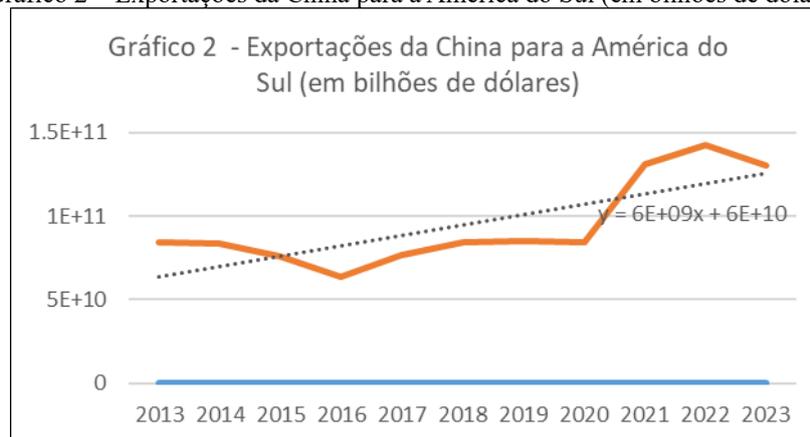
Pode-se concluir parcialmente que, além dos benefícios logísticos, Chancay pode aumentar a dependência econômica dos países sul-americanos em relação à China, impingindo um declínio da competitividade industrial brasileira. Ademais, é possível a utilização do porto como uma área de apoio logístico chinesa em cenário de disputa militar com os EUA, o que traria instabilidade regional.

4 REFLEXOS PARA O ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO

Os reflexos da construção do Porto de Chancay para o entorno estratégico brasileiro dependem, principalmente: 1) da evolução do comércio entre a China e a América do Sul; 2) do avanço das iniciativas chinesas e sua influência na região; 3) do aumento das disputas geopolíticas entre a China e os Estados Unidos; e 4) da posição do Brasil em relação a esses fenômenos.

Segundo os dados do UN COMTRADE⁴, para o período de 2013 a 2023, pode-se verificar que, de maneira geral, houve crescimento das exportações da China para a América do Sul.

Gráfico 2 – Exportações da China para a América do Sul (em bilhões de dólares)



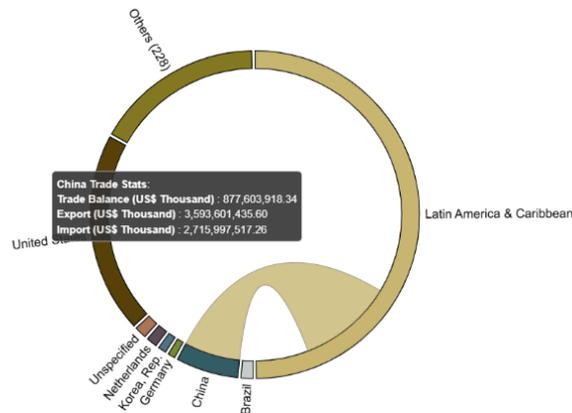
Fonte: UN Comtrade Database (2025)

⁴ Repositório de dados de comércio internacional do mundo, que conta com mais de 3 bilhões de registros de dados, desde 1962.



De acordo com dados do *World Integrated Trade Solution*, a balança comercial entre a China e os países da América do Sul é, de maneira geral, desequilibrada em favor da China, conforme ilustrado a seguir:

Gráfico 3 - Balança Comercial China X América do Sul



Fonte: World Integrated Trade Solution (2025)

Os dados do UN COMTRADE (2025) também mostram que os cinco principais importadores de produtos chineses são: 1) Brasil com valores normalmente maiores que o dobro do segundo importador; 2) Chile; 3) Peru; 4) Argentina; e 5) Colômbia.

Considerando a implantação do Porto de Chancay, as perspectivas de aumento da capacidade logística para recebimento de cargas, infere-se que, não havendo intercorrências opostas, há uma tendência de crescimento das exportações, chinesas para a América do Sul.

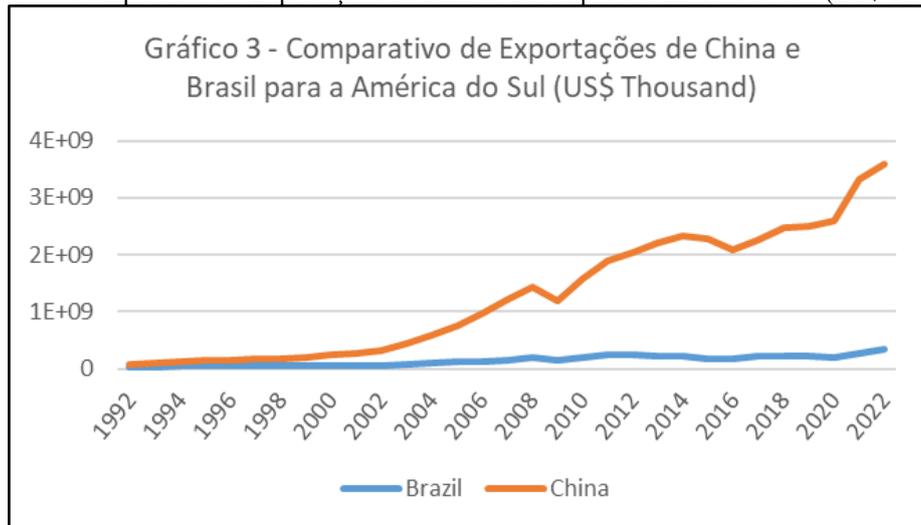
Segundo dados do *Observatory of Economic Complexity* (OEC, 2025), os principais produtos exportados pela China para os países da América do Sul são: eletroeletrônicos, equipamentos de comunicação, equipamentos de informática, máquinas de construção, veículos automotores, equipamentos agrícolas, componentes orgânicos e inorgânicos, pesticidas, produtos laminados de ferro e aço. Por outro lado, os principais produtos importados pela China são: minério de ferro, cobre, soja, carne e petróleo cru. Portanto, a China exporta produtos de alto valor agregado para a América e importa commodities.

Na questão de exportações, há de se investigar se o crime organizado transnacional aproveitará a logística do Porto de Chancay para alterar o fluxo majoritário de exportação de cocaína pelo Pacífico ao mesmo tempo que tentará aumentar o fluxo de metanfetaminas para os países da América do Sul.

Segundo dados do *World Integrated Trade Solution*, quando comparadas as exportações da China e do Brasil para a América Latina e Caribe, verifica-se que, desde 2000, a China superou o Brasil.



Gráfico 4 – Comparativo de Exportações de China e Brasil para a América do Sul (US\$ Thousand)



Fonte: elaboração própria com dados do World Integrated Trade Solution (2025)

No tocante às iniciativas e a influência chinesas na América do Sul, verifica-se que houve um crescimento daquelas ações ao longo do tempo. Para ilustrar, o *Foreign Affairs Committee* (2025) registra que: 1) de 2018 a 2020, a China investiu fortemente no “triângulo do lítio” da América do Sul, envolvendo Argentina – Bolívia – Chile. No Peru, a China controla 100% da produção de ferro e 25% da produção de cobre; 2) em 2021 as empresas estatais *China Railway Construction*, *China Communications Construction* e *China National Offshore Oil* investiram ao redor de 11 bilhões de dólares na América do Sul; 3) a empresa *PowerChina* possui mais de cinquenta projetos para desenvolvimento energético, incluindo Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Peru; 4) de 2009 a 2019, a China transferiu ao redor de 630 milhões de dólares em equipamento militar para Argentina, Bolívia, Equador, Peru e Venezuela. Além disso, esses países participaram de exercícios e intercâmbios de formação de pessoal militar; e 5) em maio de 2022, sete países da América do Sul já integravam o *Belt and Road Initiative*: Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.

As rivalidades entre essas nações já se desenvolvem em vários espaços geográficos, seja por questões de influência ou disputas de poder nas áreas política, militar, econômica ou científica-tecnológica. Na região da Ásia-Pacífico, a China busca ampliar seu poder sobre o Mar do Sul China (Santos, 2017, p.187) e integrar Taiwan ao continente (Roca, 2024). Por outro lado, os EUA procuram limitar os avanços chineses, buscando apoio em países como Japão, Austrália e Índia. Na África, a China tem se valido do *Belt and Road Initiative* para promover investimentos significativos em infraestrutura em países como Etiópia, Quênia e Djibouti, por exemplo (Lynch, 2024, p.49), aproveitando-se da ausência norte-americana em ações daquela natureza. Na América do Sul, as disputas entre a China e os EUA, envolvendo a oferta de serviços de telecomunicações e 5G, também acentuam a competição entre aqueles atores, com reflexos para os processos decisórios dos países



diante das pressões chinesas e norte-americanas (G1, 2022). A construção do Porto de Chancay tende a aumentar as disputas entre a China e os EUA na América do Sul.

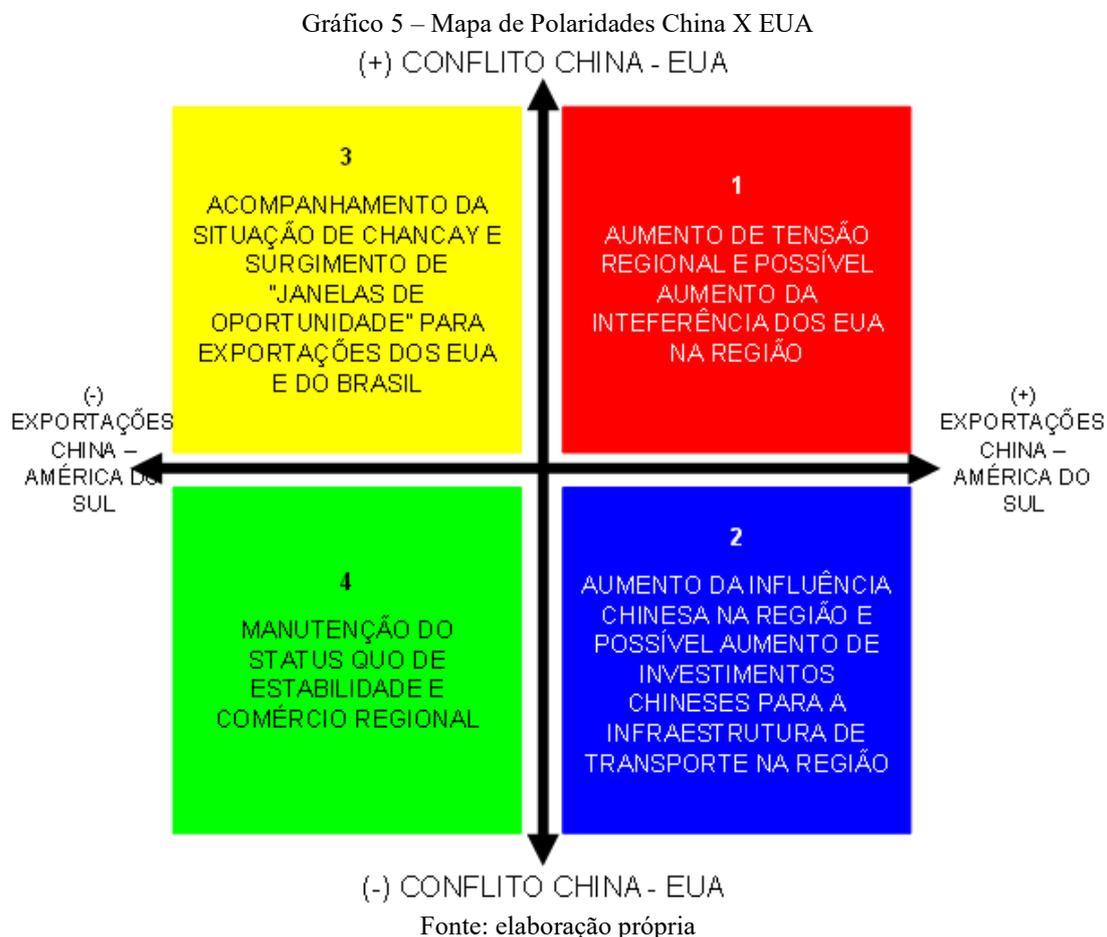
Pode-se concluir parcialmente que o aumento das exportações chinesas para a América do Sul poderá reduzir a participação brasileira no mercado regional, particularmente nos setores industrial e de bens de consumo. No tocante à segurança sul-americana, a intensificação das disputas entre a China e os EUA poderá trazer instabilidade à região, além de favorecer o crescimento do crime organizado transnacional. Finalmente, a influência chinesa poderá minar a liderança diplomática brasileira, forçando o país a adotar uma postura mais assertiva em suas relações internacionais.

5 CENÁRIOS PROSPECTIVOS

A visualização de cenários futuros foi gerada a partir do uso da técnica do mapa de polaridades (ARRUDA, 2022).

Para a geração dos cenários, foram utilizadas as seguintes variáveis: 1) conflitos entre a China e o EUA; e 2) exportações chinesas para a América do Sul. Essas variáveis foram selecionadas considerando os principais efeitos para a América do Sul: 1) comércio exterior; e 2) segurança e defesa nacionais.

O gráfico a seguir ilustra os cenários visualizados:



- Cenário 1 – “Escalada de Tensão” – caracterizado pelo aumento do conflito entre China e os Estados Unidos na América do Sul. Essa situação é decorrente do aumento das exportações chinesas e de suas ações de influência nos diversos campos de poder (política, economia, militar, psicossocial e científica-tecnológica) dos países. Os EUA, na busca de reagir à sua perda de poder, impõem sanções à China e aos países que eventualmente se alinharam com este último país. Dessa forma, a América do Sul se transforma em um cenário de disputa, onde os países sul-americanos passam a sofrer pressões dos grandes atores.
- Cenário 2 – “Aproveitamento Chinês” – com uma menor resistência dos EUA, a China aprofunda sua presença na América do Sul, aumentando suas relações comerciais e influência. Aproveita a oportunidade para aumentar o aporte recursos para a melhoria da infraestrutura de transporte que possa facilitar o escoamento das exportações chinesas, de Chancay para todos os países sul-americanos, bem como dos produtos que a China importa da região. Nessa situação, os países da América do Sul se beneficiam do comércio, mas aumentam a dependência da China.
- Cenário 3 – “Reconfiguração comercial” – Nesse cenário, os conflitos entre a China e os EUA se intensificam (não necessariamente na América do Sul). As relações comerciais entre a China e os países sul-americanos são afetadas pelas tarifas e sanções impostas pelos EUA, provocando uma diminuição das exportações chinesas. Em face disso, abrem-se oportunidades de exportação dos Estados Unidos e do Brasil para os demais países sul-americanos.
- Cenário 4 – “Estabilidade relativa” – A desaceleração chinesa provoca uma redução das exportações para a América do Sul, contribuindo para o arrefecimento do conflito entre a China e os EUA. Além disso, a redução de tensões entre aqueles países em outras partes do mundo permite que a América do Sul mantenha seu status quo. No entanto, a redução de exportações chinesas provoca impactos na oferta de produtos e contribui para o aumento da inflação em alguns países sul-americanos

A análise da conjuntura atual e de fatos portadores de futuro sugere que o cenário 1 – Escalada das tensões – é o mais provável, devido à crescente rivalidade entre a China e os EUA em âmbito mundial, bem como ao avanço dos investimentos chineses na América do Sul como estratégia para reduzir a influência norte-americano na região.

6 CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL

As possíveis consequências para o Brasil, em relação ao seu entorno estratégico, diante da construção do Porto de Chancay devem ser vistas sob duas perspectivas: 1) afetação do grau de influência e da liderança brasileiras; e 2) aumento dos riscos aos interesses nacionais e à soberania nacional.



A construção do Porto de Chancay e a entrada em operação desse ativo logístico constitui um fato geopolítico caracterizado pelo exercício de poder chinês, mediante o uso do poder econômico na América do Sul, região que estava tradicionalmente sob influência primária norte-americana e influência secundária do Brasil. No entanto, com o passar do tempo, a China tem ampliado sua influência e ações sobre os países sul-americanos a ponto de incrementar a ameaça sobre os EUA e, em certa medida, sobre o Brasil.

Verifica-se que a influência e a liderança brasileira na América do Sul têm decrescido em face da incapacidade de gerar resultados esperados pelos países sul-americanos. Enquanto a China tem realizado aportes de recursos significativos em obras de infraestrutura na América do Sul, o Brasil não tem conseguido executar ações mínimas nessas áreas. Um exemplo disso é a falha para a implementação efetiva da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que previa diversos eixos bioceânicos para incrementar o comércio na região.

Com a possibilidade de desenvolvimento do comércio pelo Porto de Chancay, é provável que as exportações de produtos industrializados brasileiros para alguns países da América do Sul também sofram um decréscimo, afetando negativamente a economia nacional. O avanço chinês no subcontinente provavelmente pressionará o Brasil para uma posição mais assertiva em relação a seu alinhamento com a China ou com os EUA. O pragmatismo responsável⁵ (Lima, 2018, p.30) será, mais uma vez, posto à prova, exigindo muita habilidade diplomática e econômica para buscar os melhores interesses para o país.

Sob a perspectiva de riscos para os interesses nacionais e a soberania, o estabelecimento do Porto de Chancay no entorno estratégico do Brasil poderá resultar no aumento dos conflitos entre a China e os EUA, com desdobramentos na América do Sul. A hipótese de o Porto de Chancay ser utilizado como parte da logística chinesa em caso de operações militares traz um risco elevado para a região. Nesse sentido, seria recomendável ao Brasil adotar algumas medidas como: 1) aumentar ações da diplomacia econômica, ampliando acordos comerciais com países sul-americanos para fortalecer a competitividade brasileira na região; 2) realizar investimentos em infraestrutura logística sul-americana para melhorar a competitividade nacional; e 3) aumentar o monitoramento da segurança regional, acompanhando a evolução da influência chinesa e o impacto do Porto de Chancay em atividades ilícitas, como o tráfico de drogas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Porto de Chancay pela China bem ilustra o jogo geopolítico mundial, onde atores, valendo-se dos seus instrumentos de poder, disputam os espaços apropriados. Assim, a China,

⁵ Estratégia caracterizada pelo afastamento de ideologia predominante, diante da opção que melhor atenda aos interesses nacionais, assegurando a consistência, a cautela, e o vínculo com a autonomia e com o universalismo.

com sua economia, estabelece, no tradicional espaço de influência norte-americano, um ativo logístico que ameaça os EUA e interferem na liderança regional do Brasil.

Se o aumento do comércio entre a China e a América do Sul parece favorável, por outro lado é necessário avaliar as consequências para as balanças comerciais dos países sul-americanos e, no caso específico do Brasil, para as eventuais perdas para os produtos chineses que superam os brasileiros.

O potencial aumento da chegada de produtos é forte indício que novas obras de infraestrutura de transporte, bancadas pela China, tenham espaço na América do Sul. Tal situação certamente não soará adequada para os EUA, assim como colocará o Brasil em uma posição delicada para definir seu pragmatismo responsável. Ademais, o jogo geopolítico entre os EUA e China, na América do Sul, tende a ser tensionado, causando incertezas para o futuro de uma região que se via afastada de eventuais conflitos armados.

Enfim, se o Brasil, em Política de Defesa Nacional, previu o entorno estratégico como área de interesse prioritário, será necessário “colocar lupa” sobre a região do Porto de Chancay e os potenciais eixos de transporte que se estabelecerão para a circulação do comércio China – América do Sul, pois a disputa geopolítica entre China e Estados Unidos, na região, tende a escalar em futuro breve.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA SILVA, Antonio Ruy de; DAWODD, Layla. Ibraim Abdallah. O conceito de entorno estratégico brasileiro: um diálogo entre as geopolíticas prática e formal. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**. v.10, n,1, jan. 2024.
- ARRUDA, André. **Cenários futuros: desvendando o possível**. Disponível em: <https://escoladesignthinking.echos.cc/blog/2021/03/cenarios-futuros-desvendando-o-possivel/>. Acesso em: 18 fev.2025.
- BUENO, Guilherme. **A China na América do Sul: O Porto de Chancay e o Papel Perdido do Brasil**. Relações Exteriores. 16 nov. 2024.
- ELLIS, Evan. Strategic Implication of the Chinese-Operated Port of Chancay. REDCAEM Working Paper Series, n.42. nov.2024.
- FIORI, José Luís. O Brasil e seu ‘Entorno Estratégico’ na primeira década do século XXI. In **10 anos de governo pós-liberais no Brasil: Lula e Dilma**. Boitempo Editorial, 2013, p.31-51.
- FOREIGN AFFAIRS COMMITTEE. **China Regional Snapshot: South America**. Disponível em: <https://foreignaffairs.house.gov/china-regional-snapshot-south-america/>. Acesso em 11 fev. 2025.
- G1. **5G: entenda a briga entre Estados Unidos e China**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/05/5g-entenda-a-briga-entre-estados-unidos-e-china.ghtml>. Acesso em 18 fev. 2025.
- GOUVEA, Matheus. **O novo porto chinês no Peru que poder ser porta do Brasil para o Pacífico e preocupa EUA**. BBC News Brasil. 19 dez. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyj243xzvnwo>. Acesso em 30 jan. 2025.
- LIMA, Sérgio Eduardo Moreira. Azeredo da Silveira e o pragmatismo responsável. In **O Pragmatismo Responsável na Visão da Diplomacia e da Academia**. Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG, 2018.
- LYNCH, Edward A. **A Iniciativa “Um Cinturão, Uma Rota” da China na África Oriental: Encontrando o Sucesso no Fracasso**. Military Review. Primeiro Trimestre. 2024. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Primeiro-Trimestre-2024/Lynch/>. Acesso em 17 fev.2025.
- MACKINDER, Halford John. **Democratic ideals and reality: a study in the politics of reconstruction**. Edited by and with a new introduction by Stephen V. Madlineo. NDU Press defense classic ed. 1942.
- NARREA, Omar. Sharing Chinese and Peruvian Visions about the Future Chancay Port: Exploring Opportunities under the Belt and Road. **Working Paper Series n.3**. Center for China and Asia-Pacific Studies. Universidad del Pacífico. out. 2022.
- OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. 2025. Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/export/chn/chl/show/2022. Acesso em: 10 fev. 2025.



OLMO, Guillermo D. **O megaporto recém-inaugurado pela China no Peru (e seu impacto para o Brasil)**. BBC News Brasil. 15 nov. 2024. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ceqzv93dro>. Acesso em: 30 jan. 2025.

PAIVA, Luiz Eduardo Rocha. **O jogo do poder na faixa Atlântida do entorno estratégico nacional e seus reflexos para a defesa e projeção do Brasil**. Secretaria de Estudos Estratégicos. Núcleo de Estudos Prospectivos. Estado-Maior de Defesa. 2013

ROCA, Olga Becerril. **Taiwán, una prioridad para China y Estados Unidos**. Descifrando la Guerra, 2024. Disponível em <https://www.descifrandolaguerra.es/taiwan-una-prioridad-para-china-y-estados-unidos/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, Ariane Costa dos. Teoria de Contenção do Rimland e Efeitos na Práxis da Política Externa Norte-Americana. Periódicos UFF. **O Cosmopolítico**. 2014 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ocosmopolitico/article/download/53675/31535/186742>. Acesso em: 03 fev. 2025.

SANTOS, Wagner. Um mar de problemas: interesses estratégicos e a luta pelo poder no Mar do Sul da China. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**. v.4, n.1, jan/jun. 2017, p. 181-201.

UN COMTRADE DATABASE. **Free access to detailed global trade data**. Disponível em: <https://comtradeplus.un.org/>. Acesso em 9 fev. 2025.

VAZ, Alcides Costa. **O Brasil e os desafios à estabilidade no entorno estratégico brasileiro: disputa hegemônica, conflitos e violência**. Brasília: Trampolim Editora. 2020.

WILRICH, Emili. **A Geopolítica e o Entorno Estratégico Brasileiro (2012 e 2016)**. In Anais do 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 2016.

WORLD BANK. **Tráfico marítimo de contenedores (TEU; unidades equivalentes a 20 pies - Peru)**. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/IS.SHP.GOOD.TU?locations=PE>. Acesso em 03 fev.2025.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION. **Trade statistics by Country/Region**. Disponível em: <https://wits.worldbank.org/countrystats.aspx?lang=en>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

